

# OS TEXTOS EXPOSTOS: ASPECTOS DIALETAIS E MULTILINGUISMO PELOS MUROS DA CIDADE DE NÁPOLES.

Ana Cristina Ribeiro dos Santos<sup>1</sup>

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Aos olhos de um observador que está de fora, talvez a cidade de Nápoles se apresente como uma realidade unitária, bem pouco diferenciada no seu interior, também marcada por usos lingüísticos comuns, no máximo distribuídos em um *continuum* compartilhado indistintamente por todos os seus habitantes. Para quem ao invés, observa esta realidade estando dentro, alguns limites podem ser vistos com mais clareza, limites estes que fazem distinção entre os diferentes usos lingüísticos diversamente caracterizados, combinados a costumes e perspectivas culturais não homogêneos entre si. A partir deste segundo ponto de vista, na polaridade entre ITALIANO e DIALETO, seria reconhecido, portanto, pelo menos outro nível, o do italiano local caracterizado no sentido popular através de escritos murais. A articulação da realidade lingüística na cidade, em uma escala diferenciada no seu interior, conduz à percepção de um uso difundido e aparentemente transversal do dialeto, que parece referir-se a uma compacta identidade cultural de fundo.

## Os novos usos do dialeto

O discurso sobre os textos expostos faz parte de um âmbito mais amplo da discussão sobre os que poderiam ser definidos como os **novos usos do dialeto**: de fato, estes incluem – junto aos textos expostos – também o seu uso nos novos meios de comunicação de massa, nos SMS, nas chats, nos debates entre torcedores, entre fãs de cantores, entre os jovens em geral, nos links de sites de relacionamentos, nos “muros” (que são justamente aqueles especiais espaços virtuais nos quais os torcedores de um time brigam e insultam os torcedores de outros times adversários), etc. Também é possível que faça parte deste discurso a questão do ressurgimento do dialeto em funções e com modalidades cada vez mais atuais na literatura e o mesmo se pode dizer em relação à música. No tocante a esta última, de fato, o uso do dialeto em Nápoles obviamente não representa nenhuma novidade, mas o é no tocante à sua utilização em formas musicais novas e progressivas, do rap ao rock, ao hip hop e assim por diante, com modalidades afinal de contas, inimagináveis para os jovens das décadas de ‘60 e ‘70, que – bem antes de aparecer no mercado a Nova Companhia de Canto Popular – associavam o uso do dialeto na canção a quanto de mais tradicional e superado fosse possível então conceber. Do mesmo modo, o uso do dialeto no teatro e no cinema não é naturalmente uma novidade, mas o é o seu uso na vanguarda, com finalidades e funções absolutamente inovadoras em relação à tradição.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em língua italiana do Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – Bolsista CAPES . E-mail: [acrisribeiro@ig.com.br](mailto:acrisribeiro@ig.com.br)/[cris\\_ribeiro1967@hotmail.com](mailto:cris_ribeiro1967@hotmail.com)

## **TIPOS DE TEXTOS EXPOSTOS**

Passemos finalmente aos textos expostos. Do termo 'textos expostos' passa a fazer parte toda uma série de tipologias destinadas a um público geral que incluem, além disso:

- insígnias de restaurantes, bares, boutiques, lojas de vários tipos;
- gadgets, como camisetas, bonés, copos, xícaras com escritos em dialeto;
- grafites, presentes nos muros das estradas, nos meios de transportes públicos, nos monumentos, nas portas dos banheiros públicos, nos bancos das escolas, etc., que naturalmente são a tipologia mais conhecida e difundida e sobre a qual daremos maior ênfase;
- propagandas publicitárias, que circulam muitas vezes somente em âmbito local e regional, mas outras vezes supera tal âmbito para difundir-se em toda a Itália;
- faixas que escorrem embaixo no vídeo durante transmissões televisivas locais, trazendo os torpedos enviados pelos telespectadores que comentam o que acontece durante a transmissão ou apenas para cumprimentar parentes e amigos e nas quais a presença do dialeto é decididamente relevante senão majoritária;
- faixas e cartazes políticos afixados localmente, produzidos por grupos de desempregados, de trabalhadores, de estudantes, etc.;
- necrológios afixados nos muros da cidade.

## **POSSÍVEIS DIMENSÕES DE ANÁLISE DOS TEXTOS EXPOSTOS:**

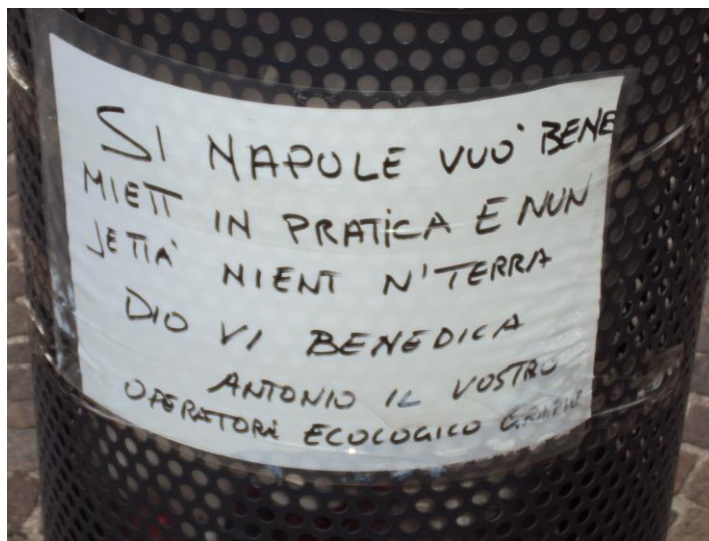
A principal dimensão de análise dos textos expostos é naturalmente aquela dos níveis de língua nela representados. Os textos expostos no seu complexo constituem uma ótima representação da complexidade lingüística urbana e da multiplicidade dos níveis de língua presentes no território refletindo-a completamente. Existem textos, como poderemos ver, completamente dialetais, escritos híbridos, mistos, que contêm elementos dialetais, regionais, italianos, estrangeiros; por fim textos em uma variedade que pode ser definida como italiano regional tout court (simplesmente).

Além disso, seria possível analisar e classificar os textos expostos de acordo com outras numerosas dimensões, dentre as quais:

- aspectos de conteúdo (âmbitos temáticos, campos semânticos, análise lexical);
- aspectos formais (materiais utilizados, disposição espacial dos textos, cor, forma e dimensão de caracteres);
- aspectos comunicativos (emissor, receptor, canal, etc.);
- análise da estrutura informativa (ordem das palavras, focalizações, etc.).

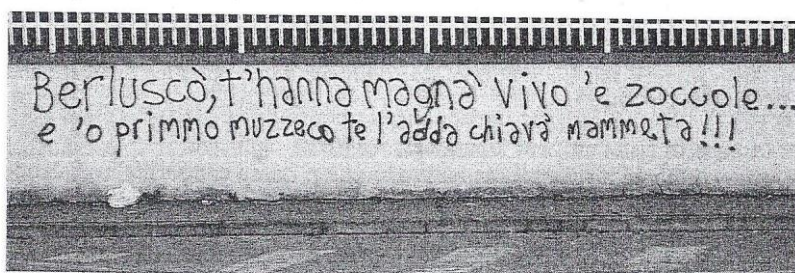
## **ALGUNS EXEMPLOS DE TEXTOS EXPOSTOS:**

EXEMPLO 1. TEXTO QUASE INTEGRALMENTE DIALETAL, COM POUCAS INSERÇÕES EM ITALIANO, GRAFIA TRADICIONAL



Durante a minha permanência de quase um ano na cidade de Nápoles em função do meu doutorado pude encontrar vários exemplos de textos expostos, mas um dos que mais chamou a minha atenção é o reproduzido nesta fotografia, por representar um exemplo de vitalidade do dialeto na cotidianidade daquele povo – um varredor de ruas (que se define como um “*operador ecológico*” deixa uma mensagem para a população num tom apelativo e sentimentalista: “*Se Napul vuo' bene, miett in pratica e nun jetta' nient n'terra. Dio vi benedica, Antonio, Il vostro operatore ecológico, grazie*”. (Se você gosta de Nápoles, ponha em prática [demonstre-o] e não jogue nada no chão. Deus o abençoe, Antonio, o seu operador ecológico, obrigado).

EXEMPLO 2. TEXTO INTEGRALMENTE DIALETAL, GRAFIA TRADICIONAL



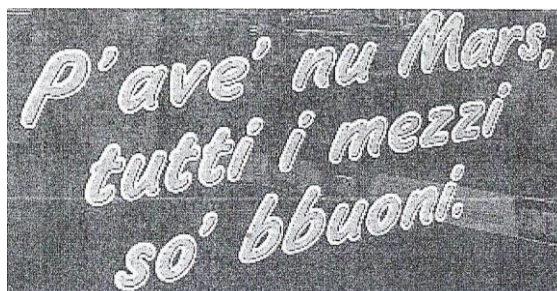
A fotografia reproduzida acima apresenta um texto de tipo ‘grafite’, de conteúdo político, compreensível pelos não nativos apenas com a observação que o termo ‘zoccole’ em dialeto napolitano tanto vale para enormes *ratos de esgoto* (que realmente podem comer vivo o homem político em questão) quanto *para prostitutas* (o que consiste o insulto à inculpável mãe do mesmo). Todavia, a mesma idêntica frase apareceu em outro lugar dedicada a outros personagens políticos e de alguma forma já constitui, portanto, uma citação.

O texto é integralmente dialetal e reproduz um tipo de grafia coerente com a tradição dos textos dialetais literários napolitanos utilizados no teatro, na poesia, na canção, etc., de modo especial no tocante ao uso dos acentos e apóstrofes.



Também neste texto, escrito em um pedaço de papelão afixado em um portão com fita adesiva, faltam formas juvenis ou anglicismos. Desperta a atenção o uso regional de 'bussare' no sentido de 'suonare'(tocar) e de 'no' no lugar de 'non', e também a pontuação.

### EXEMPLO 3. TEXTO PUBLICITÁRIO DE LÍNGUA MISTA (COM ELEMENTOS REGIONAIS E DIALETAIS)



Esta campanha publicitária de um determinado chocolate apareceu em Nápoles várias vezes nos últimos anos no período invernal. O texto reproduzido na foto contém uma porção dialetal *p'ave' nu Mars* ('per avere un Mars / para obter um Mars), uma italiana *tutti i mezzi/ todos os meios*, e uma em italiano regional *so' bbuoni* (sono buoni/ são bons). O processamento gráfico do dialeto é de tipo tradicional. Observa-se que o texto aparece nos abrigos dos ônibus e o slogan brinca com a polissemia do termo *mezzi/meios* subentendido como instrumentos para a obtenção do produto comercial em questão, mas aludindo contemporaneamente aos meios de transporte público.

O texto naturalmente representa um exemplo de texto exposto não espontâneo, ao contrário, estudado para fins comerciais com o objetivo de chamar a atenção do público que por ali transita. É interessante notar que, a diferença dos textos espontâneos que de um modo geral manifestam realisticamente os comportamentos desta mistura de línguas, os não espontâneos tendem a polarizar-se em direção a um pólo ou a outro do continuum, simulando situações substancialmente não realísticas de italoфонia e dialetoфонia sem elementos de contaminações. Esta campanha, contrariamente, parece bem sucedida também pela sua capacidade de refletir bem a hibridação entre vários níveis, típica da língua falada contemporâneo em grande parte da Itália.

A guisa de conclusão, podemos dizer que os poucos exemplos reportados aqui e as breves observações que tentamos desenvolver, dão uma idéia da riqueza de deixas que os textos expostos podem fornecer. Como foi dito no início deste artigo, estes textos possuem uma profunda capacidade reveladora em relação às efetivas formas fonéticas a estes subjacentes, à percepção irrefletida e ingênua da própria variedade por parte dos falantes nativos, às concretas modalidades da alternância e da mistura de códigos nos usos reais contemporâneos. Trata-se - como já foi observado na história das pesquisas lingüísticas a partir dos textos expostos pompeianos - de um 'espelho' da língua falada que conserva a naturalidade e ao mesmo tempo permite a documentação, a despeito da distância do tempo de sua produção.